

# **A INFLUÊNCIA DE QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS NA RETENÇÃO E EVASÃO DE ALUNOS NOS CURSOS DE ENGENHARIA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA – IFBA CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA**

Caio Eduardo Silva Amaral (1); Thiago Oliveira Rocha (1); Lara Meira da Silva (2); Edson Patrício Barreto de Almeida (4)

*IFBA - Instituto Federal da Bahia, caioamaaral@hotmail.com*

*IFBA - Instituto Federal da Bahia, thiago.rocha.ismart@gmail.com*

*IFBA - Instituto Federal da Bahia, laraameira@gmail.com*

*IFBA - Instituto Federal da Bahia, edsonpatricio@hotmail.com*

## **1. INTRODUÇÃO**

Segundo dados do mais recente Censo da Educação Superior – divulgado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Brasil tem 8,05 milhões de estudantes matriculados em algum curso de graduação. Além disso, o censo também verificou a quantidade de alunos matriculados por curso no país, sendo que as engenharias são alguns dos cursos de maior interesse geral.

Isso se deve principalmente à grande procura pelo engenheiro no mercado de trabalho. O crescimento econômico brasileiro nos últimos anos trouxe à tona a demanda por mão de obra qualificada em infraestrutura, redes elétricas e de telecomunicações, além do aumento da produtividade industrial. Para se ter uma ideia, segundo o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 100 mil novos engenheiros entram no mercado de trabalho por ano e, ainda assim, o mercado continua atrás de profissionais qualificados, sendo necessário que o número de engenheiros atual seja dobrado até o ano de 2020 para que o país tenha sua demanda correspondida.

Contudo, surgem contratempos pontuais que assolam o estudante de engenharia e o fazem abandonar a carreira antes mesmo do segundo ano de curso. Os motivos da evasão podem ser tais como as explicitadas por Lima (2006): dificuldade acadêmica; adaptação; objetivos individuais; incertezas; comprometimento; fator financeiro; integração; incongruência; isolamento. Dentre elas, as possíveis explicações para a evasão são os altos índices de reprovação e as dificuldades socioeconômicas pelas quais o discente passa.

Diante dessas possíveis explicações, este trabalho tem seu foco em analisar as influências das questões socioeconômicas na evasão e retenção dos alunos de Engenharia do Instituto Federal da Bahia – Campus Vitória da Conquista, bem como propor soluções para que haja um subterfúgio financeiro para o discente e os desafios da graduação sejam superados.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal da Bahia – Campus Vitória da Conquista e contou com a participação de alunos ingressantes, bem como a de discentes que cursam o quarto ou o terceiro período. O estudo analisou a influência socioeconômica nos índices de retenção (reprovação) e evasão dos cursos superiores, na área de engenharia, com base na própria opinião do alunado.

Para isso, foi aplicado um questionário com sete questões nas quais o estudante podia livremente selecionar o que influenciava ou influenciou em sua reprovação (escrito durante o texto como retenção) e no desejo de evasão do curso.

Já os dados e as informações sobre a profissão no mercado de trabalho e alunos matriculados no ensino superior foram obtidos a partir de dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um dos principais fatores socioeconômicos que influenciam a evasão nas engenharias do Instituto Federal é a mudança de estado ou cidade por parte dos discentes. A cidade de Vitória da Conquista nem sempre oferece condições favoráveis à mudança e à adaptação dos alunos, pois observa-se preços altos de aluguel, restaurantes, sem contar as despesas com transportes e materiais essenciais à continuidade do curso. Essa afirmação tem como base a análise de um dos questionários aplicados a 45 alunos de engenharia do Instituto Federal da Bahia – Campus Vitória da Conquista. A figura 3.1 ilustra graficamente as respostas obtidas em uma das questões propostas.

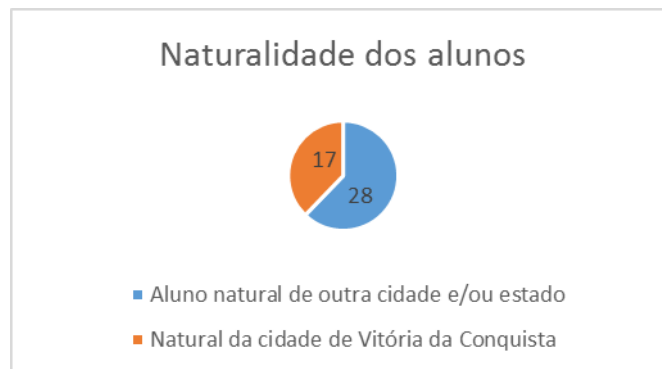


Figura 3.1 Mostra o a quantidade de alunos que vieram de outra cidade ou estado

A partir do gráfico, observa-se que 62,2% dos estudantes entrevistados vieram de outra cidade ou estado, um número bem acima da metade, algo tido como alto para uma amostragem. Acrescido a isso, a figura 3.2. mostra que 31,1% destes estudantes oriundos de outras cidades e também possivelmente de outros estados acreditam que a mudança de estado aliada as dificuldades financeiras afetam ou afetaram o seu rendimento e causaram consequente retenção e evasão dos cursos, enquanto 22,2% responderam que talvez tenha influenciado.

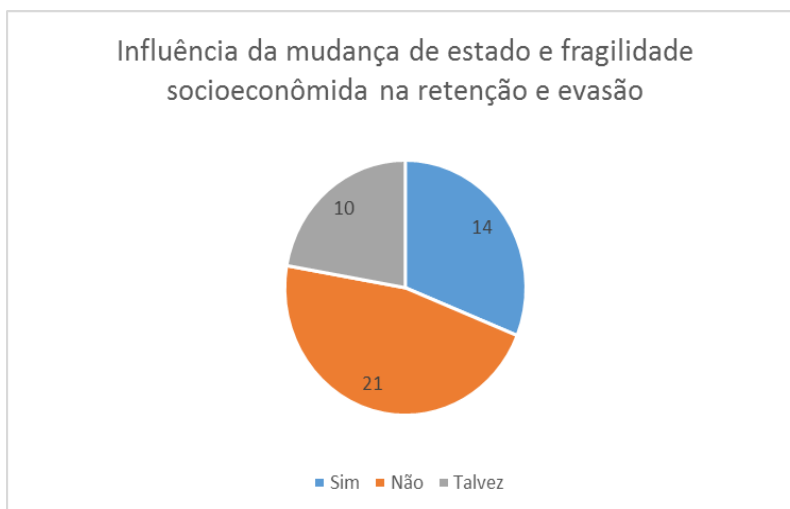


Figura 3.2. Representa numericamente a opinião dos alunos sobre a influencia da mudança de cidade ou estado e fragilidade socioeconômica nos índices retenção e evasão no campus.

Outro ponto importante é que 66,7% dos entrevistados, até mesmo aqueles que são moradores da cidade de Vitória da Conquista, disseram que as dificuldades financeiras em geral afetam seu rendimento e causam reprovações e evasão. Para suprir isso, boa parte dos alunos têm a necessidade de um emprego fixo, que é um dos fardos mais pesados durante a sua vida acadêmica devido a sua necessidade socioeconômica. Além de ter de se dedicar a uma graduação intensamente

desgastante e que necessita de total atenção, a divisão do tempo com o emprego traz ao estudante uma carga dobrada, o que reflete nas reprovações e consequente evasão do curso, como pode ser visto na figura 3.3., que foi obtida a partir da pergunta “Liste, abaixo, a partir do seu ponto de vista, os problemas que afetam substancialmente o rendimento dos alunos ingressantes na Engenharia e sua consequente desistência, através de uma visão financeira”.

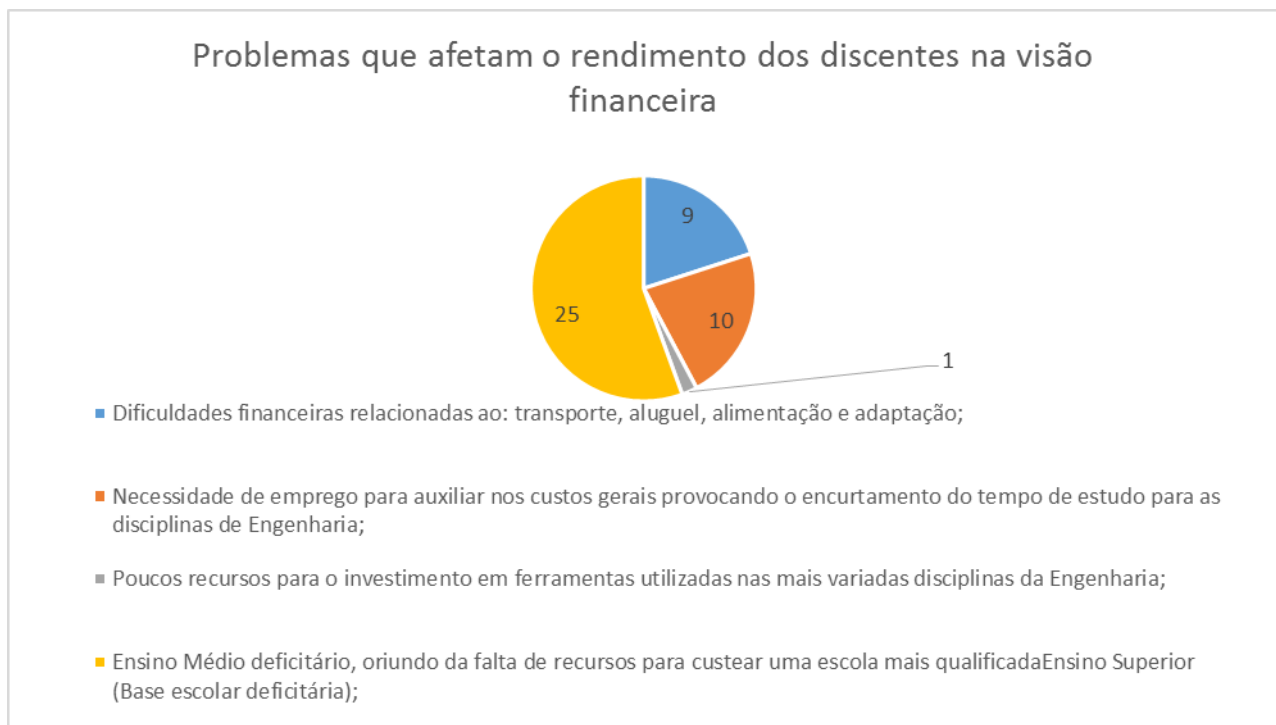


Figura 3.3. Problemas que afeta a regularidade do aluno analisados a partir da visão financeira.

É possível perceber, também, que 55,5% dos entrevistados disseram que a fragilidade socioeconômica é desde o Ensino Médio, no qual a falta de recursos para custear uma escola mais qualificada, ocasiona em dificuldades para se adaptar à realidade do Ensino Superior. O que isso significa? Muitos alunos não puderam custear um ensino de qualidade e, ao mesmo tempo que entram no ensino superior, têm recuperar o conteúdo perdido e lidar com a situação de fragilidade socioeconômica enquanto cursa a disciplina na qual possui o déficit, ocasionando assim em sua reprovação.

Neste contexto, os entrevistados sugerem, como visto na figura 3.4. que, além de projetos especiais que os incluam diretamente em programas de auxílio, a instituição deve oferecer aulas preparatórias para as disciplinas de cálculo, tornando mais fácil lidar com ambas as situações, ou

seja, tornar-se possível trabalhar, estudar e recuperar o conteúdo básico necessário à sua continuidade nas disciplinas elementares.

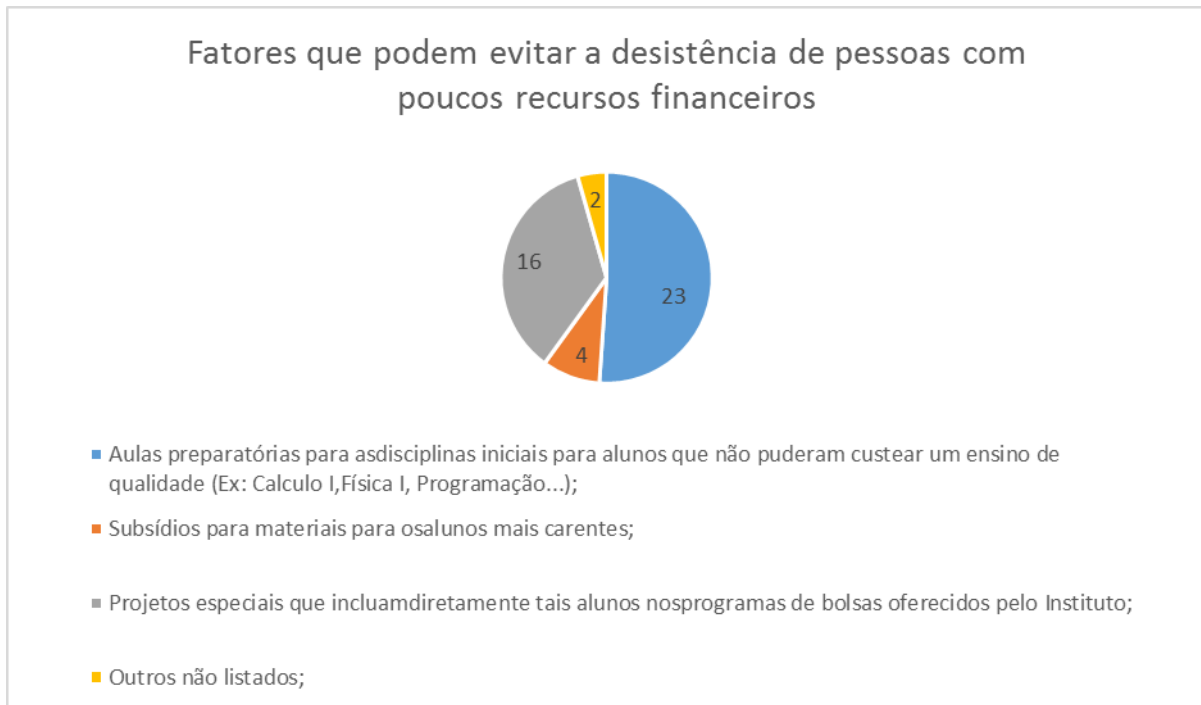


Figura 3.4. Fatores que podem evitar a desistência de pessoas com poucos recursos financeiros para se sustentar na faculdade de Engenharia do IFBA.

#### 4. CONCLUSÃO

As medidas para a solução do problema já vem sendo tomadas. São elas o Programa de Auxílio Estudantil: PAAE, os Programas Universais e as Bolsas Monitoria. O PAAE oferece bolsas de estudo, moradia e incentivo à aprendizagem no valor fixo de R\$ 440,00. Também fornece auxílio transporte nos valores de 30% e 20% do salário mínimo base, bem como auxílio alimentação aos estudantes.

Os programas universais são projetos proposto pelos alunos e aprovados em seleção, por meio da qual os mesmo se tornam bolsistas e desenvolvem o projeto. Já nas bolsas monitoria, o discente passa por uma seleção para ser um monitor de determinada disciplina na qual obteve média maior ou igual a sete, recebendo auxílio no valor de R\$ 400,00.

Contudo, os programas e auxílios não podem ser acumulados, ou sofrer nenhum tipo de permuta, o que faz com que supra apenas uma das necessidades pontuais. Sendo assim, mesmo que

essas medidas de intervenção venham sendo adotadas no campus, ainda são ineficazes na tentativa de sanar o problema, visto que os programas não tem subsídios suficientes para contemplar a todos os estudantes que necessitam, bem como o auxílio é pontual para apenas um problema.

Para corroborar o que foi dito acima, segundo um dos alunos entrevistados, natural da cidade de Caculé, hoje morador de Vitória da Conquista e estudante do curso de engenharia elétrica, “O auxílio moradia consegue ser de grande ajuda para a minha permanência na cidade de Vitória da Conquista, entretanto, há gastos com transporte, água, luz e comunicação. Veja bem, também tem os custos com os materiais que são solicitados pelas disciplinas, por exemplo em apenas uma matéria, em menos de dois meses, tive um gasto de R\$ 200,00 com materiais para a confecção de sistemas digitais, imagine um gasto desse todo mês e em várias disciplinas acumuladas? Seria impossível de sustentar. Neste contexto acho que o Instituto poderia fornecer certos materiais que podem ser ditos básicos à necessidade de algumas disciplinas”. Essa afirmação vai de encontro ao que foi respondido pelos estudantes entrevistados, como na figura 3.4.

Assim, a partir do que foi coletado e dissertado, vê-se que ainda há grandes desafios a serem superados. Seria plausível a criação de um alojamento universitário exclusivo para os estudantes, nos quais eles poderiam residir e suprir todas as suas necessidades básicas, bem como uma maior amplitude dos auxílios estudantis. Além disso, um maior acompanhamento social para os estudantes em fragilidade socioeconômica para que as reprovações e retenções sejam evitadas. Também há iniciativa por parte de algumas prefeituras circunvizinhas, que pagam ônibus de uma cidade a outra e sustentam moradias universitárias. Contudo, essa ainda é uma ideia solitária que necessita ser expandida.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PORTAL BRASIL. **Ensino superior tem 8,05 milhões de alunos matriculados em 2016.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2017/08/ensino-superior-tem-8-05-milhoes-de-alunos-matriculados-em-2016>> Acesso em 08 set. 2017.

UNIEDUCAR, Universidade Corporativa. **Custos dificultam mudança de estado de aprovados no SISU.** Disponível em: <<https://unieducar.org.br/noticia/custos-dificultam-mudanca-de-estado-de-aprovados-no-sisu>> Acesso em: 08 set. 2017.

LIMA, V. M. de. **Percepções de estudantes de primeiro período sobre o serviço educacional: análise empírica de uma IES privada na cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Faculdades Ibmecc. 2006.